

## LEIOMIOMA UTERINO EM JAGUATIRICA (*Leopardus pardalis*) RELATO DE CASO

Gentil Ferreira Gonçalves  
Simone Tostes de Oliveira

GONÇALVES<sup>1</sup>, G.F.; OLIVEIRA<sup>2</sup>, S.T. Leiomioma uterino em jaguatirica (*Leopardus pardalis*) - Relato de caso. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 3(2): p. 185-188, 2000.

**RESUMO:** O leiomioma é raro em animais e tende a ser solitário, exceto em cadelas, nas quais se apresenta como neoplasias múltiplas. Os autores relatam um caso de leiomioma em uma jaguatirica de 3 anos de idade, nulípara. O tumor encontrava-se no corno uterino esquerdo e foi realizada ovariosterectomia parcial.

**PALAVRAS-CHAVE:** neoplasia, ovariosterectomia parcial, útero, felídeo

## UTERINE LEIOMYOMA IN AN OCELOT (*Leopardus pardalis*) A CASE REPORT

GONÇALVES, G.F.; OLIVEIRA, S.T. Uterine leiomyoma in an oncelot (*Leopardus pardalis*) - A Case report. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 3(2): p. 185-188, 2000.

**ABSTRACT:** Leiomyoma is rare and mostly solitary in animals, except in bitches in which it occurs as multiple neoplasms. The authors relate a leiomyoma in a 3-years-old nulliparous ocelot. The neoplasm was situated in the left uterine horn and partial ovariosterectomy was performed.

**KEY WORDS:** neoplasm, partial ovariosterectomy, uterus, felid

## LEIOMIOMA UTERINO EN GATO ONZA (*Leopardus pardalis*) CASO CLÍNICO

GONÇALVES, G.F.; OLIVEIRA, S.T. Leiomioma uterino en gato onza (*Leopardus pardalis*) - Caso clínico. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 3(2): p. 185-188, 2000.

**RESUMEN:** El leiomioma es una rara patologia y tiende a ser solitario en animales, excepto en hembras caninas, en las que se presenta como una neoplasia múltiple. Los autores relatan un caso de leiomioma en un gato onza de 3 años de edad, nulípara. El tumor se localizaba en el cuerno uterino izquierdo y el procedimiento quirúrgico realizado fue una ovariosterectomía parcial.

**PALABRAS-CLAVE:** neoplasia, ovariosterectomía parcial, útero, felino

<sup>1</sup> Médico Veterinário, Mestre. Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paranaense – UNIPAR. Umuarama – PR. gentilfg@bol.com.br

<sup>2</sup> Médica Veterinária, Aluna do Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária, Área de Cirurgia. Universidade Federal de Santa Maria. simonetostes@bol.com.br

## Introdução

O leiomioma uterino típico é uma neoplasia derivada do miométrio, de forma globosa, consistência endurecida, e de localização freqüente no corpo do útero próximo a cérvix (GILETTA & BIOLATTI, 1985). Ocorre na cadela como neoplasias múltiplas, não apenas no útero, mas na cérvix e na vagina, geralmente associadas a outras anomalias como hiperplasia endometrial, cistos ovarianos foliculares ou neoplasia mamária. Em outros animais, no entanto, o leiomioma é raro, tende a ser solitário e não apresenta envolvimento hormonal. É bem demarcado, mas não encapsulado, usualmente esférico e de tamanho variável. Dependendo do tamanho, pode estar contido na parede, projetar-se para o lume ou para o exterior (Mc ENTEE, 1970; ACLAND, 1998). Histologicamente, o leiomioma é composto de feixes de células de músculo liso, com estroma abundante e tecido conectivo intercelular escasso (Mc ENTEE, 1970).

Em gatos domésticos, o adenocarcinoma endometrial é o tumor uterino mais freqüentemente relatado (STONE, CANTRELL & SHARP, 1993; JOHNSTON, 1998), sendo também descritos leiomiomas, leiomiossarcomas e fibromas uterinos (JOHNSTON, 1998). Não foi encontrada na literatura nenhuma citação anterior de leiomioma em jaguatirica (*Leopardus pardalis*), sendo esse o objetivo do presente relato.

## Relato do caso

Foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) uma jaguatirica, com aproximadamente 3 anos de idade, pesando 10 kg, nulípara, oriunda do zoológico de Araguari-MG. O animal apresentava diarreia escura há dois meses, inapetência há duas semanas, ingestão diminuída de água, e aumento de volume abdominal. Para a contenção química foi utilizado cloridrato de xilazina e cloridrato de cetamina por via intramuscular.

O exame clínico constou de aferição de temperatura retal, avaliação da coloração de mucosas, grau de desidratação e palpação abdominal. Constatou-se 37,3<sup>o</sup> C, mucosas hipocrômicas, grau médio de desidratação e, a palpação, presença de líquidos e gases nas alças

intestinais e massa abdominal irregular e de consistência firme. Com o objetivo de se precisar a localização e a proximidade da estrutura com órgãos abdominais, optou-se pelo exame ultrasonográfico, onde foi observada massa com áreas císticas na parede uterina (Figura 1).

O animal foi encaminhado à cirurgia, onde foi mantida com anestesia volátil utilizando-se halotano, óxido nitroso e oxigênio. Por meio de celiotomia observou-se tumor na porção cranial do corno uterino esquerdo próximo a tuba uterina, aderido à parede e ao endométrio (Figura 2). Foi realizada ovariohisterectomia parcial esquerda, sendo o corno afetado ressecionado próximo ao corpo do útero, e posteriormente encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da UFU.

O animal retornou ao zoológico, falecendo duas semanas após a intervenção cirúrgica. Não foi realizado exame *post mortem*.

## Discussão

A ovariohisterectomia é o tratamento de escolha para leiomioma uterino (STONE, CANTRELL & SHARP, 1993; JOHNSTON, 1998), e o prognóstico é favorável (JOHNSTON, 1998). Neste relato foi realizada ovariohisterectomia unilateral com o intuito de preservar a função reprodutiva do animal, visto que não existem indícios de malignidade relacionados ao procedimento cirúrgico (XAVIER, 1985), e a jaguatirica é um felídeo em extinção.

As complicações da ovariohisterectomia são as mesmas de qualquer procedimento cirúrgico abdominal. Pode-se citar complicações na anestesia, cicatrização retardada da ferida, abscessos e infecção nas suturas, como também trauma auto-inflingido à ferida (STONE, CANTRELL & SHARP, 1993). Como não foi realizada necropsia, não se pode definir a causa *mortis*, sugere-se uma septicemia pós-operatória provavelmente devido a não realização dos procedimentos prescritos.

Embora pequenos leiomiomas normalmente não apresentem sinais clínicos evidentes, tumores com dimensões consideráveis são palpáveis como massa consistente e não aderente (GILETTA & BIOLATTI, 1985). A distensão abdominal possivelmente relacionou-se com o



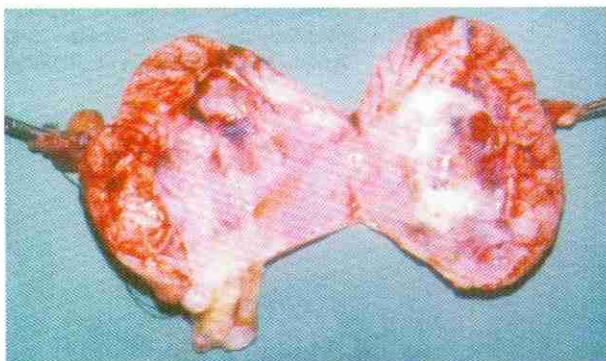
tamanho do tumor, ocasionando pressão sobre os órgãos abdominais.

O leiomioma localizava-se na porção cranial do corno uterino, porém em cadelas e gatas o local mais freqüente dessa neoplasia é o corpo do útero, próximo à cérvix (GILETTA & BIOLATTI, 1985). Como observado por McENTEE (1970) e ACLAND (1998), os leiomiomas em espécies diferentes dos caninos são solitários, e se apresentam como massa arredondada, demarcada e não encapsulada, o que também foi constatado neste relato. Macroscopicamente, o tumor apresentava coloração esbranquiçada, e o endométrio espessado e irregular, com cistos, preenchidos por líquido citrino amarelado (Figura 3). Microscopicamente foram observados feixes

retorcidos de células de músculo liso, separados por fibras colágenas escassas imersas em quantidade variável de estroma. A população de células neoplásicas era um tanto homogênea; as células tinham citoplasma eosinofílico brilhante e núcleos pálidos alongados com nucléolos visíveis. A angiogênese era proeminente em determinadas áreas. A aparência pode ser explicada pelas alterações degenerativas patológicas, que foram também descritas por McENTEE (1970), como edema, liquefação e formação cística (Figura 4). Os resultados deste relato vão ao encontro das observações do autor citado, que descreveu a natureza e tipo de neoplasia, como a sua característica de benignidade, como a ausência de figuras de mitose em abundância.



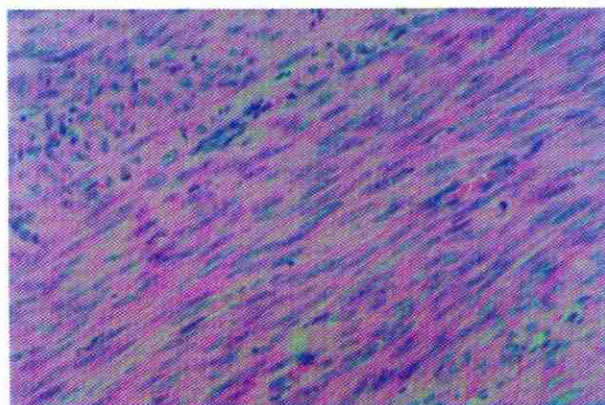
**Fig. 1** - Imagem ultra-sonográfica no hipocôndrico esquerdo próximo a linha média ventral, onde se observa estrutura globosa, de ecogenicidade mista e áreas císticas. A ecopaquimetria apresentou dimensões de 65 por 75 mm. Imagem compatível com neoplasia.



**Fig. 3** - Aspecto macroscópico da neoplasia após a sua retirada, notando-se o aumento de volume irregular do miométrio, endométrio de coloração branca e áreas císticas no miométrio que ao corte apresentavam conteúdo líquido, citrino e amarelado.



**Fig. 2** - Aspecto da massa neoplásica no momento da cirurgia, onde se observa contiguidade com o corno uterino esquerdo, tuba uterina e ovário esquerdo.



**Fig. 4** - Fotomicrografia de corte histopatológico do nódulo uterino, corado em hematoxilina e eosina, onde se observa feixes de células de músculo liso retorcidos, separados por fibras de colágeno escassas, imersas no estroma, células neoplásicas com citoplasma eosinofílico brilhante e núcleos pálidos e alongados com nucléolos evidentes, imagem compatível com leiomioma uterino. Obj. 40X.



Os tumores uterinos são geralmente benignos, embora pouco freqüentes. Rotineiramente o diagnóstico é confirmado por ocasião da ovariohisterectomia ou necropsia. Algumas massas são detectadas por palpação abdominal ou técnicas de diagnóstico por imagem do útero em pacientes sob suspeita de piometra. O útero de gatas e cadelas geralmente não pode ser identificado ultra-sonograficamente, a menos que contenha líquido, feto, ou massa neoplásica (JOHNSTON, 1998). Provavelmente tal afirmação possa estender-se para pequenos felídeos silvestres.

Em seres humanos, dados importantes para o diagnóstico ultra-sonográfico de miomas seriam massa esférica maior que 3 cm de diâmetro e não magnificação de ecos atrás desta, sugerindo natureza cística (MURAM, GILLIESON & WALTERS, 1980). Tais observações são compatíveis com o exame realizado no presente relato.

A técnica cirúrgica empregada, que constou de recessão parcial do útero, com retirada do corno afetado e o ovário ipsilateral, não foram encontradas referências na literatura Veterinária de procedimentos dessa natureza. Enquanto em seres humanos quando a paciente se encontra em idade reprodutiva e demonstra tal desejo a histerectomia parcial é uma das opções, dependendo do comprometimento da musculatura uterina (XAVIER, 1985). Tal procedimento foi implementado, neste caso específico, por uma opção dos autores em tentar manter a função reprodutiva de um animal em extinção.

## Conclusões

Diante do quadro clínico apresentado pode-se concluir que os métodos de diagnóstico por imagem são uma opção no diagnóstico de neoplasias uterinas também em felídeos selvagens; a celiotomia exploratória é o método diagnóstico mais conclusivo; o leiomioma uterino é uma neoplasia que pode acometer as jaguatiricas em idade reprodutiva; a técnica cirúrgica de recessão parcial do útero deve ser melhor estudada em animais; O tratamento pós-operatório é um ponto crítico para os carnívoros selvagens mantidos em cativeiro em parques sem infra estrutura.

## Referências Bibliográficas

- ACLAND, H.M. Sistema reprodutor da fêmea. In: CARLTON, W.W., McGAVIN, M.D. *Patologia especial de Thomson*. 2 ed. Porto Alegre : ArtMed, 1998. Cap.12, p.541-572.
- GILETTA, M., BIOLATTI, B. Leiomioma del corpo dell'utero in una cagna giunta sino a termine di gravidanza. *Annali Della Facoltà di Medicina Veterinaria di Torino*, Torino, v.30, p.264-267, 1984/ 1985.
- JOHNSTON, S.D. Sistemas reprodutivos/ fêmeas. In: SLATTER, D. *Manual de cirurgia de pequenos animais*. 2 ed. São Paulo : Manole, 1998. v.2, cap.159, p.2566-2583.
- McENTEE, K. The female genital system. In: JUBB, K.V.F., KENNEDY, P.C. *Pathology of domestic animals*. 2 ed. New York : Academic, 1970. v.1, cap.7, p.487-569.
- MURAM, D., GILLIESON, M., WALTERS, J.H. Myomas of the uterus in pregnancy: ultrasonographic follow-up. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, Orlando, v.138, n.16, p.16-19, 1980.
- STONE, E.A., CANTRELL, C.G., SHARP, N.J.H. Ovary and uterus. In: SLATTER, D. *Textbook of small animal surgery*. 2 ed. Philadelphia: Saunders, 1993. v.2, cap.93, p.1293-1307.
- XAVIER, A. Tratamento cirúrgico do mioma uterino. Histerectomia subtotal ou total? *Journal of Brazilian Gynecology*, Rio de Janeiro, v.95, n.5, p.159-163, 1985.

Recebido para publicação em 25/05/00.  
Received for publication on 25 May 2000.  
Recebido para publicación en 25/05/00.  
Aceito para publicação em 30/06/00.  
Accepted for publication on 30 June 2000.  
Acepto para publicación en 30/06/00.